



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

A PRÁXIS DE ENSINO DO ESPAÇO AGRÁRIO

Gisele Ramos Onofre (TIDE), e-mail: giseleramos569@hotmail.com

Universidade Estadual do Paraná/Departamento de Geografia/Campo
Mourão, PR.

Ciências humanas/Geografia

Resumo:

Entender o espaço agrário significa dinamicidade econômica e social, diante da qual se estabelecem constantes relações de trabalho materializado pelo processo produtivo. Nesse patamar analítico, embasados numa perspectiva crítica, realizamos a revisão de literatura, estudos de campo, aplicação de entrevistas e questionários com agricultores, professores, acadêmicos e profissionais da área. Com os encaminhamentos da pesquisa, objetivamos aprofundar as discussões categóricas que envolvem a práxis de ensino sobre a produção capitalista da agricultura. Em suma, apresentamos um panorama de experiências no processo de ensino-aprendizagem, aprofundando os debates metodológicos, agregando elementos teóricos de compreensão da dinâmica das transformações do espaço agrário.

Palavras-chave: Ensino. Agricultura. Geografia Agrária.

Introdução

É notória a heterogeneidade das áreas do conhecimento que se colocam no estudo da agricultura. Todavia, é bastante complexo pensar uma práxis de ensino geográfico que possa estabelecer uma fundamentação teórica que contribua na leitura de autores e teorias da sociologia rural, economia rural, agronomia, antropologia rural entre outras ciências que tratam das temáticas que abrangem a estruturação e organização espaço agrário.

Nesse sentido, diante da complexidade, o primeiro passo dessa pesquisa incidiu na revisão de literatura, que serviu de aporte teórico para o ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia Agrária. Além disso, analisamos uma diversidade de posições que contrapõe desafios conceituais, de definições teóricas e metodológicas que possibilitou pensar sobre as questões agrárias que se encadearam no decorrer da inserção agrícola no processo produtivo do capitalismo monopolista mundial.

O segundo passo da pesquisa se processou por meio de aulas práticas realizadas em propriedades rurais do município de Campo Mourão, juntamente com acadêmicos do curso de Geografia da Unespar/ Campus de Campo Mourão. Essas aulas possibilitaram identificar e perceber elementos categóricos a partir da materialidade do espaço agrário.

Em paralelo, ao desenvolvimento das aulas foram aplicados questionários e entrevistas com agricultores, professores, e profissionais da área no intuito de analisar as necessidades e contradições que envolvem



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

tanto o ensino como a produção no espaço agrário. Logo, agregando teoria e prática, foi possível contextualizar e entender as distintas definições categóricas que se expressam no espaço agrário.

Contudo, consideramos que a práxis de ensino sobre o espaço agrário contribui potencialmente para a formação do geógrafo, como uma prática pedagógica eficiente orientada na busca do conhecimento científico. Prontamente, essa deve ser incentivada e valorizada, porque fornece experiências por meio do contato direto com a realidade, ou seja, é um conhecimento verdadeiro e objetivo de análise e compreensão do espaço agrário.

Encaminhamentos metodológicos

Inicialmente, reforçamos a ideia apresentada no pensamento de Gil (2002, p. 26) de que a investigação científica depende de um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos”, para que seus objetivos sejam atingidos. Embasados no pensamento de Gil (2002), realizamos o levantamento e análise de bibliografias, a partir do qual, estruturamos o enquadramento teórico. Todavia, destacamos que a revisão de literatura, acompanhou todos os debates e discussões realizadas com os professores, acadêmicos, profissionais da área e agricultores.

Nessas discussões, temáticas referentes às desigualdades contemporâneas existentes na infra estruturação agrária foram analisadas a partir da inserção da problemática da concentração de terra que vem contribuindo na geração de inúmeros conflitos e lutas no campo. Também foram considerados os personagens sociais que compõem essa nova realidade, assim como averiguadas as alternativas para pequena e média agricultura familiar e/ou camponesa, por meio do desenvolvimento da agricultura biológica. Discutimos ainda, sobre o Cooperativismo rural e às questões ligadas a preservação ambiental, de gênero e a formação de redes e territorialidades efetivadas entre o urbano e o rural, entre outros assuntos que compõem o leque de conhecimento abarcado por essa disciplina.

Essas discussões foram realizadas juntamente com acadêmicos resultando na vinculação no Nupem – Núcleo de pesquisa Multidisciplinar da Unespar/ Campus de Campo Mourão, de projetos científicos, sendo que foram desenvolvimentos quatro projetos de Iniciação científica. Além desses, foi desenvolvido um projeto de especialização *Lato sensu* no curso de Geografia, Meio ambiente e Ensino dessa mesma instituição.

Para a discussão das temáticas apresentadas, organizamos um espaço de debate que começou na Unespar/Campus de Campo Mourão e se segue atualmente na UEM – Universidade Estadual de Maringá, vinculado ao Laboratório de Geografia Agrária – LAGEA. Para tanto, foram lidos e fichados uma extensa lista de autores que constituem em referencial para o desenvolvimento dessa pesquisa. Dentre os autores destacamos os nomes de: José de Souza Martins, Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Bernardo Mançano Fernandes, João Pedro Stédile, Larissa Bombardi e outros que se colocam na luta em favor da Reforma Agrária e de políticas voltadas para a produção agrícola.



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

Cumprido destacar que no desenvolvimento e orientação desses projetos, por meio do levantamento de dados sobre o espaço agrário, encaminhados os questionários e entrevistas, que totalizaram cerca de 200 questionários com acadêmicos, 60 com agricultores, 20 com professores de Geografia e Pedagogia e 10 com engenheiros agrônomos.

De maneira geral, pelos dados levantados e coletados consideramos a importância e relevância da disciplina de geografia agrária, tanto para a comunidade acadêmica; como para o corpo docente que forma o curso de geografia da Unespar/Campus de Campo Mourão; para os agricultores e comunidade em geral. Assim, as entrevistas e questionários aplicados demonstraram o grau de entendimento dos entrevistados em relação à organização do espaço agrário.

Os resultados das entrevistas e questionários foram tabulados, analisados. Contudo, por envolver um número considerado de pessoas, utilizando de lentes diferentes de análises, foi necessário grande nível de exigência e dedicação dos acadêmicos, sobre o estímulo e orientação docente. Assim, a pesquisa contribuiu na socialização e integração de grupos de debates entre as universidades, tanto de acadêmicos como de professores, bem como, na disseminação do conhecimento.

Também, no decorrer da pesquisa foram realizados procedimentos como, levantamentos cartográficos, análise de tabelas e gráficos que consistiram em instrumentos auxiliares necessários para compreensão da dinâmica organizativa do espaço agrário. Portanto, pela pesquisa demonstramos a importância do estudo de geografia agrária, para o entendimento das diferentes relações que se processam no espaço agrário.

Resultados e Discussão

De acordo com Andrade (1995, p.11), “não é fácil elaborar um esquema de teorização e de metodologia único para a Geografia Rural ou para qualquer outro tema, sobretudo no momento de grandes transformações em que se vive”. No entanto, diferentes autores se colocam na discussão sobre as mudanças que tem marcado o processo produtivo do espaço agrário.

Diante dessas mudanças, o professor de geografia, como um profissional que atua na organização social, tem como necessidade a reflexão sobre as consequências do processo educativo. Dessa maneira, verificamos com a análise dos questionários e entrevistas realizadas que o conteúdo ministrado na disciplina de Geografia Agrária deve procurar romper com o processo de alienação/exploração/ coisificação da sociedade, produzido pelo capitalismo. Como afirma Paulo Freire (1981) a educação deve servir como um instrumento de libertação e humanização voltado ao processo de mudança social.

Portanto, na formação profissional do geógrafo, a realidade é o fator concreto que ultrapassa os muros da universidade, sendo parte de um movimento dialético, construído no decorrer do contexto histórico a partir de diferentes possibilidades, que formam sujeitos em agentes construtores do espaço geográfico. Nesse sentido, citamos Ruy Moreira (1985), que afirma



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

ser a geografia constituída de homens concretos, portanto, carece ser vinculada na organização desses mesmos homens concretos.

Logo, entendemos que fomentar um ensino voltado a transformação da realidade, transforma a educação num instrumento de ruptura com a ideologia Neoliberalista. Nessa direção, na construção de uma geografia que entenda as especificidades do espaço agrário, evidenciamos como pressuposto a importância da reflexão a partir da opinião de professores e acadêmicos que se constituem em peças fundamentais para o processo educativo. Destarte, a construção de um ensino de Geografia Agrária, adequado à compreensão e produção de conhecimento, vem colaborando para melhorar a organização do espaço agrário, constituindo assim, uma questão essencial na formação crítica do geógrafo.

Conclusões

Em suma, consideramos que o ensino de geografia deve priorizar a transformação social, questionando a opressão existente no modo capitalista de produção. Desse modo, pensar a disciplina de geografia agrária contribui para mudanças concretas no ensino, abrindo novos caminhos para o entendimento do espaço agrário, auxiliando no desenvolvimento reflexivo sobre os métodos de ensino em geografia.

Portanto, como destacou Oliveira (1999, p.64): “uns fazem da ciência instrumento de ascensão social e envolvimento político, outros procuram colocar o conhecimento científico a serviço da transformação e da justiça social”. Assim, é preciso afirmar que a leitura do espaço rural é fator indispensável para a sobrevivência humana, logo a construção de propostas didático-pedagógicas, certamente é um mecanismo que rompe com as fronteiras do tradicionalismo, atendendo a objetividade geográfica, denotando as principais necessidades para o desenvolvimento acadêmico geográfico.

Referências

ANDRADE, Manuel C. de. Geografia Rural: questões teórico-metodológicas e técnicas. p.3-14. In: **Boletim de Geografia Teórica**. v.25, n.49-50, 1995.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 4.ed. Rio Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Primeiros Passos, 48).

OLIVEIRA, Arioaldo U. de. A geografia agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro. In: CARLOS, Ana F. A. (Org.). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 1999. p.63-137.